

Cinema de Amadores

(F I M)

junto do espectador", é cançal-o. Convém não esquecer que o Cinema não possui ainda a terceira dimensão; devido a isso, não é a audiência que deve ir "até o plano a ser focalizado", como acontece na vida real, "mas esse plano é que deve ser trazido até onde se acha a audiência".

Quasi todos nós estamos cansados do que se chama o "close-up" nos films profissionais. Isso indiscutivelmente é um facto. Ninguém gostará de apreciar a beleza de uma estrella e de vê-la interpretação que ella dá ás emoções humanas, através de metros e metros de film, identico na fórma. E' essa a questão "do angulo". A idéa, o motivo, pôde continuar a ser expressão no film, mas a fórma, o angulo, precisa variar. O amator precisa lembrar-se de que, assim como o sal de mais, ou de menos, estraga um paladar, assim tambem os "close-ups" bem dosados são essenciaes á boa compreensão de um film. O "close-up" não é, como se julga, um meio de mostrar mais de perto as curvas de uma belleza feminina, ou o perfil donjuanesco de um patenta qualquer, rival feizo de um William Haines.

O "close-up" é a gloria do Cinema porque representa aquillo de que o Palco não dispõe: um meio seguro de chamar a attenção para os detalhes de uma acção determinada.

"Close-ups" de um dialogo, são a maior estupidez que se possa notar n'um film. mas os "close-ups" de uma acção representam a cellula mater da cinematographia moderna.

Em conclusão, o amator deve usar o "close-up" para focalizar a attenção sobre um ponto da acção, mas sómente quando esse desvio se tornar necessario. E elle verá que, em 100 "shots", 60 terão que ser em "close-up".

Outro ponto que precisa ser definido na "Cinematica" é o seguinte: não convém "cortar" uma acção, um movimento quando ella passa de uma scena para outra, quando seja bastante movimentar a camara ou os actores. E' a questão da "movimentação de camara", ligada intimamente á do "corte". Este é legitimo quer se trate de corte por meio da prosaica tesoura, quer se trate de um "fade-out" ou de uma fusão, logo que a scena está literalmente terminada. Mas quando se segue outro "shot", no mesmo logar, em que basta movimentar a camara, pergunta-se: Porque "cortar" a acção? Eis um dos pontos mais typicos da Arte Cinematographica.

No Palco, a audiencia só pode observar a acção sob um mesmo angulo, mas o Cinema pôde literalmente levar a audiencia ao topo de uma arvore, ou fazel-a descer ao fundo de um despenhadeiro.

Os postulados da "Cinematica", que se referem á parte simplesmente photographica, são tão conhecidos que uma analyse dos mais importantes é mais que bastante. Uma exposição não pôde ser má si o amator é cuidadoso, e usa um medidor como o "Cinophoto", por exemplo. Vejamos agora: "Fóra de fóco" é a prova de um trabalho pouco cuidado. "Pouca firmeza" é a prova de que o amator confiou demais nos seus braços como um supporte para a camara. "Pouca luz" é a prova de que não se experimentaram as condições antes de iniciar a filmagem.

Um director não deve permittir que os seus actores representem demasiado depressa, procurando economisar tempo e metragem. Não se deve economisar metragem, quando esta é um requisito para se esclarecer um ponto da historia. Mas, por outro lado, não convém gastar-a só porque a estrella quer mostrar as suas "habilitações", ou só porque o operador está apaixonado por um certo effeito de luz. E' um erro deixar que os amigos "que vieram assistir á filmagem" suggiram tal ou qual idéa estúpida". O director deve ser o chefe do plano de filmagem, e elle, só elle, deve determinar o que se vai fazer.

"Para se fazer Cinema de facto, é preciso ser-se uma especie de Von Stroheim"...

O horrivel e a macabro são sempre pontos emotivos de um enredo que tanto o amator como o profissional escolhem de preferencia. No entanto, as reacções que taes pontos podem produzir sobre a audiencia nunca podem ser previstas com certeza.

Um "climax" tenebroso pôde produzir uma risada da parte do publico. Isso depende do tratamento dado pelo director. Infelizmente, hoje em dia, o "standardizamento" que Hollywood vem procurando dar a esses "climaxes" está tornando-os grotescos...

A "banalidade", a "irrealidade", e a "vulgaridade" são os tres peores inimigos de um enredo que o amator procura filmar. Quando o cineasta cae em um desses tres erros fundamentaes, elle procura sempre encobrir a "banalidade" com a "solemnidade", a "irrealidade" com o excesso de "titulagem", e a "vulgaridade" com a "sensualidade"...

O "Hokum" é um termo usado por todo cineasta, e que define aquillo que o amator tambem deve evitar. Em linhas geraes, "hokum" exprime tudo aquillo que é injectado no film apenas para provocar um riso ou uma emoção forte da parte da audiencia, sem ligação ou influencia directa sobre o conjunto do enredo. O "hokum" é causado, em geral, por um mau "tratamento". O amator que injecta "hokum" no seu film insulta a audiencia.

Eis pois ahí os postulados mais conhecidos da "Esthetica Cinematographica, aos quaes poderiamos dar o nome de "Cinematico". O amator que se guiar por elles produzirá mais facilmente uns tres quartos do seu film. Quanto ao resto, é preciso que o amator expresse livremente a sua propria personalidade.

Por ultimo, que o "corte" do film seja baseado no bom-senso e no desejo de der uma unidade ao conjunto do enredo. Corte-se o film nos limites normaes de 30 até 120 metros (100 até 400 pés) e depois vejamos si o resultado não ha de ser convincente...

AMAR NÃO É PECCADO

(F I M)

relampago de reflexão, ali, deante de Carlo, emquanto a realidade de sua vida cresce assombrosamente aos seus olhos. Onde a sua felicidade? Onde as palavras e juras de Robert, que lhe promettiam um mundo de sonhos? Em logar disso, elle dá-lhe agora o grande, o amargo dissabor de a trahir com a mais íntima de suas amigas!

Mas, não ella, Katharine, que deixe os pensamentos se estamparem em sombra de descontentamento no seu semblante. Mais uma vez, é o seu grande amor pelo marido que lhe dita o recolhimento da magoa que a tortura. E voltando a si:

— Hom'essa! Por que me perguntas si me sinto feliz, Carlo? Certamente que sou. Porém... E nesta adversativa lhe fica paralyzada toda a expressão. Porém quero encontrar um meio de fazer com que Robert me dedique toda a grandeza do amor de que é capaz... E esta tua visita, Carlo, bem que me pode servir de motivo para despertar os ciumes de Robert e...

— Carlo comprehende logo o ponto de mira de sua boa amiga. E com enternecimento nos olhos, accrescenta: Katharine, bem sabes, eu sempre desejei a tua felicidade. Para verte feliz farei tudo que possa... Dispõe de mim como quizeres, mas si por acaso os teus planos falharem — lembra-te de que eu sempre te amei, e hoje mais ainda do que hontem!...

— Não, Robert, isso não continuará assim, exclama Katharine, dias depois, ao ver que a sua resistencia passiva de nada lhe serve.

Estou resolvida a deixar-te, como já te disse, e não me tolhas o passo!

— Mas Katharine, não já te garanti que entre mim e Marie só existiu uma simples paixão platonica? E tambem não já te disse que entre nós desse platonismo nada mais existe?

Katharine não lhe dá resposta. Prompta a bagagem, manda ao creado que a leve á porta e chame o "taxi". Robert quer ainda lhe explicar algo, porém a esposa vira-lhe as costas, dirigindo-se á porta da rua. Elle assim o quiz — pensa — ella assim o fará!

Chega um "taxi", chamado pelo creado. Katharine prepara-se para tornal-o, mas parece deter-se á espera de alguém. Decorre um instante, e Carlo, que por isso esperava, chega e toma o carro com ella...

Por traz da vidraça, Robert, que passava na sala de um lado para outro, cheio a um tempo de arrependimento e temor, os vê partir em demanda da estação da via-ferrea.

* * *

Quando Katharine, depois de esperar alguns momentos pelo trem, penetra no compartimento que o seu bilhete indica, lá encontra uma linda cesta de flores e pendente do mólho um cartão de offerecimento. Abre-o: é de Robert, que lhe offerece aquellas flores e lhe promette amor e muito amor.

Katharine ri-se satisfeita, mostrando o cartão a Carlo. Este despede-se, beija-lhe respeitosa e a mão, e o trem parte vagarosamente... Da portinhola do carro, Katharine ainda tem tempo de recomendar a Carlo, que a espia da margem da linha: — Não lhe digas nada, Carlo. Vou passar duas semanas em casa de mamãe e ao cabo desse tempo estarei de volta — para ver si Robert cumpre a promessa... Adeus, Carlo!...

A mulher pelos grandes amantes da teta

(F I M)

"A attracção physica que é o primeiro elemento que faz duas creaturas se amarem, é de importancia preponderante. Essa emoção physica deve existir e pode existir. E', de certo modo, um jogo a ser jogado — e alegre e gracioso jogo; jogo da mais vital importancia. Nós do Sul possuimos o dom chocarreiro e a tradição do flirt.

"Uma mulher não pode — não deve, pelo menos — ser sempre franca com um homem... E' preciso existir sempre o elemento da subtileza, da ovação, da fuga e da perseguição. A verdade nua muito raramente é interessante; é como a mulher envolta apenas em gazes, que se sente envergonhada e confusa, quando surpreendida pelos olhos do seu amado. Assim deve ser o casamento. A revelação completa é a verdade do romance, pois o romance é a intriga e não a verdade.

No lar, a mulher deve ser amante, esposa e mãe — mãe, esposa e amante. Mas a amante deve preponderar, porque sem esse elemento a casa define.

"Resumindo direi:

"A mulher deve ser fundamentalmente mãe — para ter o respeito do homem.

"A mulher deve ser fundamentalmente se-reia — para conservar o amor do homem.

"O homem deve ser pratico — para ter o respeito da mulher.

"O homem não deve ser pratico — para reter o amor da mulher."

Nas proximidades do Natal estará a venda o ALMANACH do TICO-TICO, o melhor presente para as crianças.